



“NA DIVERSIDADE,

UMA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

DE TODOS E PARA TODOS”

**CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS
DOS ALUNOS**

Ano letivo 2022/2023

Índice

I – Fundamentos e princípios da avaliação pedagógica.....	Página 3
II– Critérios de avaliação	Página 6
III – Processos de recolha de informação	Página 8
IV – Participação dos alunos	Página 9
V- Sistema de avaliação	Página 10
V I – Sistema de classificação	Página 11
VII – Considerações finais	Página 12

Anexos

Anexo 1 – [Rubrica de avaliação de apresentação oral](#)

Anexo 2 – [Rubrica de avaliação de trabalho de pesquisa](#)

Anexo 3 – [Projeto de Intervenção MAIA do AEJM](#)

I - Fundamentos e princípios da avaliação pedagógica

Os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins (AEJM) fundamentam-se nos seguintes documentos:

- Projeto de Intervenção do AEJM “Na diversidade, uma avaliação pedagógica de todos e para todos”, elaborado por duas turmas de formação do Projeto MAIA (2020 e 2021).
- Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA),
- Orientados pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)
- Decreto-lei nº55/2018 de 6 de julho;
- Decreto-lei nº54/2018 de 6 de julho;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Aprendizagens Essenciais (AE)
- Programas curriculares (PC)
- Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)
- Outros Documentos Curriculares

A avaliação assume os seguintes princípios:

- A avaliação é parte integrante do modelo de ensino e de aprendizagem;
- A avaliação é concordante com a forma de desenvolvimento do currículo;
- A avaliação formativa é o principal processo de melhoria das aprendizagens;
- A avaliação sumativa é utilizada para classificar e /ou certificar a qualidade das aprendizagens dos alunos, não silenciando a sua vertente formativa;
- A avaliação é um processo transparente, rigoroso e criterioso.

Segundo Domingos Fernandes, a avaliação pedagógica é, por natureza, subjetiva e este facto não impede que produza resultados rigorosos, úteis, justos e com significado real. Uma das formas de garantir o rigor da avaliação é o uso de processos de recolha de informação o mais diversificado possível, de forma a concretizar estes critérios de avaliação.

A avaliação pedagógica refere-se a todos os processos de avaliação que são da responsabilidade dos professores e das escolas, estando, por natureza, intrinsecamente relacionada com o ensino e a aprendizagem.

I.1 Avaliação formativa

A avaliação formativa é um processo pedagógico que acompanha os processos de ensino e aprendizagem com o propósito de os melhorar. É particularmente importante por ser através dela que se recolhe informação acerca do que eles sabem e são capazes de fazer, possibilitando a distribuição de feedback que os ajude a aprender mais e com maior compreensão.

O termo feedback designa um conjunto de componentes cuja presença e complementaridade se são indispensáveis para se atingir um efeito real na melhoria das aprendizagens. Para implementar um sistema de feedback é preciso considerar, pelo menos, três componentes distintas: *feed up*, *feed back* e *feed forward*.

O *feed up* tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem e os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa.

O *feed back* é uma informação que é dada ao aluno perante um desempenho ou trabalho realizado, tendo como foco o modo como os alunos evidenciam suas aprendizagens e concretiza-se no fornecimento de informação útil e pertinente que contribua para a regulação e autorregulação das aprendizagens.

O *feed forward* (“olhar para a frente”) implica que o professor, após a realização de avaliação formativa, identifique as dificuldades e forneça orientações aos alunos no sentido de cada um otimizar o seu potencial. É uma ferramenta que propõe o (re)ajustando das estratégias de ensino e um envolvimento ativo de aluno no processo de construção de conhecimento.

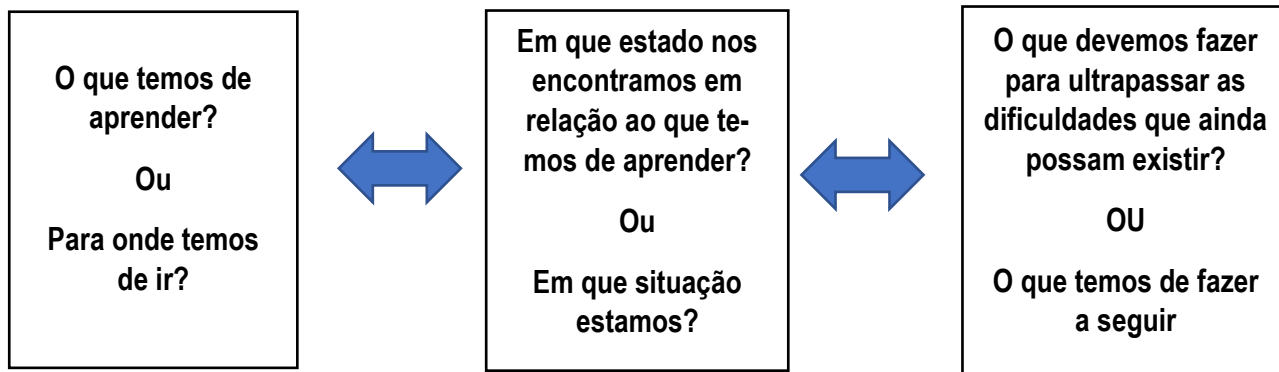


Fig. 1. Questões organizadoras do desenvolvimento de práticas de avaliação formativa. ¹Fernandes, D. (2022). *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. 1ª Edição. Leya educação

A observação do esquema da figura1 permite verificar que a cada uma das questões corresponde, respetivamente, o *feed up*, o *feedback* e o *feed forward*. Compreende-se assim que a avaliação formativa apenas se concretiza com o sistema de feedback, a fornecer de forma contínua, uma vez que se trata de avaliar para aprender e não de avaliar o que se aprendeu.

I.2 – Avaliação sumativa

A avaliação sumativa é um processo pedagógico essencial para que se possam fazer balanços acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer - avaliação das aprendizagens - ao fim de um período de ensino. É hoje conceitualizada como um processo que deve estar ao serviço das aprendizagens dos alunos. Podemos ter avaliações sumativas com recolha de informação rigorosa, credível, articulada com os objetivos da aprendizagem e com os critérios de avaliação que utilizamos para classificar e /ou certificar as aprendizagens dos alunos – sumativa classificatória - ou ser usada exclusivamente para distribuir feedback para que os alunos possam melhorar/regular as suas aprendizagens -sumativa.

Na figura 2 sintetizam-se as características mais relevantes da avaliação formativa e da avaliação sumativa que podem contribuir para discernir aspetos como o propósito, a natureza, o papel dos alunos e dos professores e a inserção pedagógica de cada uma das modalidades de avaliação.

Avaliação formativa (Avaliação para as aprendizagens)	Avaliação sumativa (Avaliação das aprendizagens)
Desenvolve-se <u>durante</u> processos de ensino e aprendizagem sendo, tendencialmente, contínua.	Desenvolve-se <u>após</u> os processos de ensino sendo pontual.
Processo <u>integrado</u> nos processos de ensino e aprendizagem	Processo <u>não integrado</u> nos processos de ensino e aprendizagem.
<u>É</u> interativa	<u>Não é</u> interativa.
O <u>seu propósito</u> consiste em distribuir feedback para melhorar as aprendizagens, não sendo usada para classificar	O <u>seu propósito</u> consiste em fazer balanços para, em geral, recolher dados para classificar os alunos.
Um processo <u>flexível</u> e sempre em contínuo desenvolvimento através do feedback e das necessidades de aprendizagem.	Um processo que <u>não é flexível</u> pois, por natureza, determina o que, num dado momento, os alunos aprenderam.
Em geral, <u>é informal e pouco estruturada</u>	Em geral, <u>é formal e estruturada</u> .
Os dados são recolhidos <u>durante</u> o ensino sendo utilizados para distribuir feedback.	Os dados são recolhidos <u>após</u> o ensino podendo ser utilizados para distribuir feedback e/ou classificar.
Os alunos e professores estão focados de forma contínua na análise do trabalho acerca do que é importante aprender.	Os <u>alunos e os professores fazem balanços</u> acerca das aprendizagens realizadas no final de um dado período de tempo.

Fig.2. Principais características da avaliação formativa e da avaliação sumativa. ² Fernandes, D. (2022). *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. 1ª Edição. Leya educação

II – Critérios de avaliação das aprendizagens

De acordo com a legislação em vigor, os Critérios de avaliação das Aprendizagens:

- Integram descritores do nível de desempenho de cada critério em consonância com o PASEO e as AE/PC;
- São transversais a todo o Agrupamento;
- São operacionalizados pelo conselho de turma.

Os critérios de avaliação do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins constituem um referencial para a comunidade educativa, em particular para professores e aluno.

Pretendem que seja possível ao professor e ao aluno identificar o nível de desempenho na realização de uma determinada tarefa avaliativa, de acordo com os critérios e as Skills defendidas pela OCDE.

A tabela 1 ilustra os critérios de avaliação das aprendizagens aprovados pelo Conselho Pedagógico, a partir das propostas apresentadas pelos departamentos curriculares.

Critérios de avaliação das aprendizagens

Skills OCDE		Critérios	Níveis de desempenho				
			5	4	3	2	1
Competências	Conhecimentos e capacidades	SABER	Evidencia dominar, muito bem o assunto. Utiliza, sempre, vocabulário adequado e específico do conteúdo. Evidencia muito boa compreensão do assunto, dominando, com clareza e rigor, os conceitos.	Nível intermédio	Evidencia dominar, com algumas falhas o assunto. Utiliza vocabulário adequado ao conteúdo, mas pouco específico. Evidencia uma razoável compreensão do assunto, dominando, de forma satisfatória, os conceitos.	Nível intermédio	Não evidencia dominar o assunto. Utiliza vocabulário muito simples com conceitos/termos descontextualizados Evidencia muito fraca compreensão do assunto, não dominando os conceitos.
		Resolução de problemas	Apresenta com muita facilidade estratégias adequadas para responder ao problema. Formula, com eficácia, novas questões/estratégias, com clareza e capacidade argumentativa. Analisa criticamente a maioria dos resultados obtidos, com recurso à tecnologia.		Apresenta estratégias incompletas para responder ao problema. Formula, com dificuldade, novas questões/estratégias, com clareza e capacidade argumentativa. Analisa criticamente poucos dos resultados obtidos.		Não apresenta ou apresenta estratégias inadequadas para responder ao problema. Não formula novas questões/estratégias, com clareza e capacidade argumentativa. Não analisa criticamente os resultados obtidos.
		Comunicação	Interpreta corretamente informação, com facilidade. Colabora em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes ferramentas, com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente. Cria um produto/trabalho final de elevada qualidade.		Interpreta informação, com alguma dificuldade. Colabora em diferentes contextos comunicativos, com alguma dificuldade, utilizando diferentes, com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente. Cria um produto/trabalho final com alguma qualidade.		Interpreta informação, com muita dificuldade. Colabora em diferentes contextos comunicativos, com dificuldade, com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente. Não cria ou cria um produto/trabalho final com reduzida qualidade.
	Atitudes	Cooperação	Adequa, com facilidade, os comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Interage com o grupo de forma eficaz, aceita e valoriza diferentes pontos de vista. Colabora ativamente na resolução de problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e sentido crítico.		Adequa, com alguma dificuldade, os comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Interage, com alguma dificuldade, com o grupo. Manifesta dificuldade em aceitar e valorizar diferentes pontos de vista. Colabora com dificuldade ou manifesta uma postura passiva na resolução de problemas de natureza relacional.		Não adequa os comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Não interage ou interage de forma ineficaz com grupo, não aceita ou não valoriza outros pontos de vista. Não colabora ou colabora com postura agressiva na resolução de problemas de natureza relacional.
		Autonomia	Define, com facilidade, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabeleceu para si próprio. Atua, com eficácia, face ao reconhecimento dos seus pontos fortes e fracos. Expressa, com facilidade, as suas necessidades e procura ajudas e apoios eficazes para alcançar os seus objetivos		Define, com alguma dificuldade, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabeleceu para si próprio. Atua, com dificuldade, face ao reconhecimento dos seus pontos fortes e fracos. Expressa, com alguma dificuldade, as suas necessidades, não procurando ajudas e apoios para alcançar os seus objetivos		Não define, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabeleceu para si próprio. Não atua, após o reconhecimento dos seus pontos fortes e fracos. Não expressa, as suas necessidades ou não procura/aceita ajudas e apoios para alcançar os seus objetivos.

Descritores/indicadores de desempenho

Tabela 1 – Critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos

III – Processos de recolha de informação

O processo de avaliação é imparcial, rigoroso e credível, sendo necessário que a recolha da informação seja diversificada e transparente.

Recorrendo a processos de triangulação, gerir-se-á melhor a diversidade de ritmos de aprendizagem e diminuir-se-á a subjetividade inerente a qualquer processo avaliativo.

Apresenta-se uma diversidade de instrumentos de recolha de informação, para além de outros que, entretanto, possam ser apresentados e aprovados pelo Conselho Pedagógico, para que seja possível selecionar aqueles que melhor se adaptam ao critério a avaliar.

Processos de recolha de informação	
<ul style="list-style-type: none">• Teste, miniteste, questão-aula• Relatório• Trabalho de projeto• Simulação/role-playing• Debate• Portefólio/caderno diário• Oralidade	<ul style="list-style-type: none">• Composição matemática• Trabalho prático/laboratorial• Trabalho de pesquisa• Avaliação digital*• Observação direta• Outros propostos pelos departamentos e aprovados pelo Conselho Pedagógico no início do ano letivo.

*Realizar, uma avaliação digital formativa/sumativa, pelo menos, uma vez por período, utilizando plataformas e/ou aplicações digitais, excepto em situações devidamente justificadas.

A triangulação concretiza-se pela aplicação de, pelo menos, três (3) tipos diferentes de recolha de informação. Mesmo não sendo possível avaliar tudo o que um aluno sabe e é capaz de fazer num determinado momento, são avaliadas amostras discriminadas do seu desempenho. Esta triangulação também pode ser reforçada em conselho de turma, através da partilha de informações recolhidas nas várias disciplinas, garantindo uma visão holística do desempenho do aluno.

Um procedimento de relevância nos processos pedagógicos e de suporte à recolha de informação são as rubricas de avaliação. Elas permitem apoiar a avaliação de diversas produções e desempenho dos alunos. Clarificam o que os alunos devem aprender e saber fazer, deverão incluir os critérios que traduzam claramente o que se pretende que os alunos aprendam e, para cada critério, níveis de desempenho, evidenciando as aprendizagens realizadas.

Podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, para distribuir feedback de qualidade, quer no contexto da avaliação sumativa, permitindo que, num dado momento, se faça o balanço acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

IV – Participação dos alunos

A avaliação pedagógica é um processo que prevê a intencionalidade do professor e o compromisso do aluno na sua aprendizagem. Esta corresponsabilização requer a participação dos alunos no processo avaliativo, nomeadamente através da autoavaliação, sendo desejável, em determinadas situações, incentivar outras formas de avaliação como, por exemplo a avaliação por pares e a coavaliação, como promoção da responsabilização do aluno na sua aprendizagem e na aquisição de uma maior autonomia, melhorando a autorregulação das aprendizagens. A participação do aluno fica contextualizada num(a):

- Fornecimento frequente de feedback de qualidade;
- Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;
- Cultura de uma avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;

O envolvimento dos alunos e a partilha sistemática de informação com o encarregado de educação permite o envolvimento e a responsabilização dos vários intervenientes, no respeito pelos direitos e interesses da comunidade escolar.

V- Sistema de avaliação

O sistema de avaliação sustenta-se, essencialmente, na avaliação formativa, que ocorre durante o processo de ensino e de aprendizagem, com intencionalidade dos intervenientes. As práticas de avaliação formativa têm como estratégia central as tarefas que devem ser intencionais e diversificadas, de forma a operacionalizar todos os CAA e potenciar a triangulação da informação recolhida. Destaca-se que tarefas diversas permitem avaliar critérios distintos ao longo do ano letivo.

É da responsabilidade de cada departamento, considerando as AE das disciplinas que o integram e os CAA, definir as tarefas a aplicar, salvaguardando os seguintes procedimentos:

1. As tarefas formativas precedem as sumativas;
2. Seleção de, pelo menos, 2 (duas) técnicas de recolha de informação, por período;
3. Seleção de instrumentos de avaliação adequados ao critério a avaliar;
4. Aplicação de, pelo menos, um instrumento de avaliação digital, por período, realizado em plataformas e/ou aplicações digitais.
5. Realização de, pelo menos, 3 (três) tarefas de avaliação sumativa em cada período, salvaguardando as seguintes situações:
 - 5.1. As disciplinas semestrais realizam, pelo menos, 3 (três) tarefas de avaliação sumativa por semestre;
 - 5.2. As disciplinas com carga horária até dois tempos de 45 minutos semanais realizam, pelo menos, 2 (duas) tarefas sumativas por período;
 - 5.3. As disciplinas dos Cursos Profissionais realizam as tarefas sumativas ajustadas à natureza dos módulos/UFCD e à respetiva duração.
6. O conselho da turma(s) do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) reúne, no início do ano letivo, para propor ao Conselho Pedagógico os critérios de avaliação de acordo com a especificidade dos alunos da turma.

VI – Sistema de classificação

A classificação corresponde a um conjunto de procedimentos, definidos pelo AE, que permitem aos docentes, a partir dos dados recolhidos na realização de tarefas de avaliação sumativa, atribuir uma nota.

O sistema de classificação sustenta-se na avaliação sumativa e esta decorre da avaliação formativa. Nesse sentido, a tabela 2 apresenta a ponderação a aplicar a cada uma das *skill* nos diferentes ciclos de ensino e percursos curriculares.

Skill OCDE	1º Ciclo	2º Ciclo regular	3º Ciclo regular	Secundário regular	Secundário profissional	PIEF	Alunos com Adap. significativas
Conhecimento e Capacidades	70%	75%	80%	90%	85%	50%	50%
Atitudes	30%	25%	20%	10%	15%	50%	50%

Tabela 2. Distribuição do peso de cada *skill* nos critérios de avaliação

No decorrer de cada período letivo serão aplicadas, sucessivamente, as diversas tarefas que, após a sua realização, o professor procede à respetiva classificação. Esta classificação traduzir-se-á nas diferentes escalas, conforme o ciclo de ensino (Quadro 1).

No 1º ciclo utilizar-se-á a respetiva menção qualitativa, de acordo com o Artigo 23º da Portaria nº223-A/2018 de 3 de agosto.

Nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário a classificação de cada tarefa sumativa será apresentada na unidade da respetiva escala (Quadro 1).

ESCALAS AVALIATIVAS			
1º, 2º e 3º ciclos			Secundário
Menção	Escala (%)	Nível	Escala (valores)
Muito Bom	90 -100	5	18 – 20
Bom	70 -89	4	14 – 17
Suficiente	50 – 69	3	10 – 13
Insuficiente	0 - 49	1-2	1 -9

Quadro 1. Escalas de expressão da avaliação sumativa

A classificação de cada tarefa sumativa é baseada na avaliação do cumprimento dos descritores, contemplados na tarefa e associados a cada critério.

A classificação final é obtida considerando o peso atribuído a cada critério e, dentro destes, a cada tarefa.

Na classificação final são consideradas todas as tarefas concretizadas, como avaliação sumativa classificatória realizadas até ao momento a que a classificação reporta.

Na classificação final deve ser ponderada a progressão do aluno como um elemento positivo.

VII – Considerações Finais

Os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos do AEJM constituem um desafio para a comunidade escolar porque têm como objetivo contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Estes critérios são válidos para qualquer tipo de ensino. Neste contexto, propõe-se que:

- As tarefas sejam adaptadas para esse tipo de ensino;
- A avaliação seja, predominantemente, formativa;
- a gestão das tarefas atribuídas aos alunos seja articulada, regularmente, pelo conselho de turma.
- A distribuição de feedback de qualidade tem lugar de forma sistemática.

Os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos do AEJM são disponibilizados na página do agrupamento.

Cada professor explicita aos alunos, no início do ano letivo, os critérios de avaliação específicos da respetiva área disciplinar bem como a planificação das atividades letivas.

Este documento será revisto, pelo Conselho Pedagógico, anualmente, com base nas propostas dos departamentos curriculares.

Documento aprovado no Conselho Pedagógico de 8 de setembro de 2022.

O diretor

Gil Adriano Barros Alvar